



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, LETRAS, ARTES, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NÃO FEMINISTAS SOBRE FEMINISMO E
FAMÍLIA**

Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

Orientador: Prof. Dr. Rafael De Tilio

UBERABA-MG
2019

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

C873r Costa, Lacilaura Bomtempo Lamounier
Representações sociais de não feministas sobre feminismo e família /
Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa. -- 2019.
81 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019
Orientador: Prof. Dr. Rafael De Tilio

1. Família – Aspectos psicológicos. 2. Feminismo. 3. Relações familiares.
4. Estudos feministas. 5. Representações sociais. I. Tilio, Rafael de. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 159.9-055.5/.7

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001, por meio da concessão de bolsa para a realização de mestrado no período de agosto de 2017 a agosto de 2019. O projeto foi desenvolvido junto ao HUBRIS - Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Violência de gênero, coordenado pelo Prof. Dr. Rafael De Tilio.



DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Antônio Celso e Laci, pelo apoio e suporte incondicionais.

Ao meu irmão Pedro Celso, pelo companheirismo ao longo da vida.

À minha avó Laurita por ser referência e base.

Ao Matheus, pela cumplicidade e amor que acalentam.

À Capitu, que preenche a vida de amor, companheirismo e pelos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar e iluminar meus caminhos. Aos meus pais por sempre estarem ao meu lado e por constituírem raiz firme para que eu pudesse florescer. Em especial, agradeço à minha mãe e às mulheres da minha família que desde sempre foram referência de força. Obrigada por possibilitarem minhas primeiras inquietações sobre ser mulher no mundo. A despeito de qualquer teorização, vocês germinaram o feminismo que dentro de mim estava por vir. Carrego um pouco de cada uma e de seus exemplos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rafael De Tilio, que me acompanha paciente e incansavelmente desde a graduação, agradeço não só pelo suporte e atenção dedicados à nossa pesquisa. Também agradeço por ser inspiração e referência ao longo da minha trajetória. Todo esse percurso só foi possível e mais leve por tê-lo como exemplo e parceiro nessa caminhada.

Agradeço à Prof. Dra. Valeska Zanello e a Prof. Dra. Fernanda Telles pelas orientações e sugestões generosas durante o exame de qualificação. Foram apontamentos de grande valia para a pesquisa. Em nome delas, também agradeço a todas as autoras e mulheres que se aventuraram e se atreveram a romper com uma ciência androcêntrica. O caminho percorrido por essas mulheres subsidiou e possibilitou que alcemos novos vãos. Que as mulheres que estão por vir possam ir muito além.

Minha gratidão e meu amor também são direcionados ao meu namorado, Matheus. Agradeço por todo afeto, carinho, companheirismo e parceria. O percurso não foi fácil, as reclamações foram inúmeras (os slides que eu pedi pra você me ajudar a

editar também), mas sem dúvidas tudo teve mais cor e alegria ao seu lado. Muito obrigada, meu companheiro de trincheiras.

Aos meus amigos e colegas que me acompanharam também agradeço por todo apoio e incentivo recebido. Em especial agradeço à Talita pelo ombro, escuta, almoços acompanhados de desabafos, risos e angústias. Obrigada por momentos que me acompanham desde a graduação e que levo comigo para sempre.

Aos participantes da pesquisa, agradeço por terem se disponibilizado a compartilhar comigo de forma tão generosa e autêntica suas vivências, sentimentos e percepções.

Ao Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro- Uberaba, agradeço pelas vivências, aprendizados e trocas que para mim foram escola.

Ao HUBRIS- grupo de pesquisa o qual tenho a honra de compor, agradeço pelos auxílios, trocas e laços construídos.

À CAPES e ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFTM agradeço pela oportunidade de realização da Pesquisa.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à Capitu por ser minha fiel companheira. Enveredar pela escrita foi bem menos solitário e árduo acompanhada de seus pelos e lambeijos. Infelizmente, não é possível colocá-la como coautora, mas seu papel na pesquisa e na minha vida é fundamental.

SUMÁRIO

Resumo	8
Abstract.....	9
Apresentação da Dissertação.....	10
Resumo do Estudo 1.....	15
Resumo do Estudo 2.....	18
Considerações Finais da Dissertação.....	21
Referências da Dissertação.....	24
Apêndices.....	29
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	30
Apêndice B - Roteiro de Entrevista.....	33
Anexo.....	34
Anexo A - Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	35

RESUMO

O objetivo geral desta dissertação foi compreender as Representações Sociais de não feministas sobre feminismo e família. Para isso, foram desenvolvidos dois estudos, sendo ambos empíricos de caráter qualitativo. Nos estudos 1 e 2 foram entrevistadas 11 pessoas (mesma amostra) autodeclaradas não feministas. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo e interpretadas a partir da Teoria do Núcleo Central, vertente da Teoria das Representações Sociais. O Estudo 1 objetivou compreender as representações sociais de não-feministas sobre feminismo. Os resultados apontaram estigmas atrelados aos feminismos, concepções rígidas acerca de gênero e a internet como principal meio de acesso à temática. Destacaram a presença de representações sociais atreladas a valores morais tradicionais de gênero que dificultam as alterações de condutas das mulheres na sociedade. O Estudo 2 teve como objetivo compreender as representações sociais de não-feministas sobre família. Os principais resultados destacaram como NC das RS: idealização da família e naturalização de conflitos, prevalência de papéis rígidos entre homens e mulheres, mudança da posição ocupada pela mulher na sociedade e na família, ameaças a posição ocupada pelos homens, expectativas sociais desiguais referentes a funções desempenhadas por homens e mulheres. Assim, as RS e as relações permanecem mantendo hierarquias e desigualdades por meio de resistências e ressalvas as mudanças contemporâneas nos arranjos e dinâmicas das famílias. A dissertação contribuiu para a compreensão de como tais concepções são fundamentadas e a quem elas servem, revelando a manutenção de relações de poder. São destacados os entraves acerca de questionamentos e mudanças no que tange ao âmbito familiar. Aponta-se a relevância de futuros estudos, políticas públicas e ações que contribuam para a dissolução de iniquidades e opressões que se dão no espaço privado e familiar. (CAPES)

Palavras-chave: Feminismo. Teoria feminista. Família. Dinâmica familiar. Relacionamento familiar.

ABSTRACT

The general objective of this dissertation was to understand the Social Representations of non-feminists about feminism and family. Thereby, two studies were developed, both being qualitative empirical ones. In studies 1 and 2 were interviewed 11 people (same sample) self declared non feminist. The interviews were submitted to content analysis and interpreted from the Central Nucleus Theory, part of the Theory of Social Representations. Study 1 aimed to understand the social representations of non-feminists about feminism. The results pointed to stigmas linked to feminisms, rigid conceptions about gender and the internet as the main means of access to the theme. They emphasized the presence of social representations linked to traditional moral values of gender that hinder changes in the conduct of women in society. Study 2 aimed to understand the social representations of non-feminists about family. The main results highlighted as CN of SR: idealization of the family and naturalization of conflicts, prevalence of rigid roles between men and women, change in the position occupied by women in society and in the family, threats to the position occupied by men, unequal social expectations regarding functions performed by men and women. Thus SR and relationships remain maintaining hierarchies and inequalities through resistances and remarks the contemporary changes in the arrangements and dynamics of families. The dissertation contributed to the understanding of how these conceptions are grounded and to whom they serve, revealing the maintenance of relations of power. Obstacles to questions and changes regarding the family environment are highlighted. It is pointed out the relevance of future studies, public policies and actions that contribute to the dissolution of inequities and oppressions that occur in private and family space. (CAPES)

Keywords: Feminism. Feminist theory. Family. Family dynamics. Family relationship.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Percurso da pesquisadora e da pesquisa

Antes de me constituir enquanto Psicóloga e pesquisadora já me posicionava no mundo enquanto mulher, filha e diversos papéis que já modalizavam meus interesses. Como mulher, indagações e inquietações já me moviam. Entretanto, ao longo da graduação em Psicologia na UFTM (2012-2016), e dos ricos encontros possibilitados pela vida, tive a oportunidade de entrar em contato com temáticas e experiências que puderam nomear, dar contorno e elucidar o que já era observado e vivido por mim.

Em 2014 ingressei na Liga de Educação Sexual da UFTM que foi o início de um percurso e de uma aproximação com temáticas referentes a gênero e sexualidade de uma maneira geral. Por meio de aulas e rodas de conversa meus interesses foram se direcionando para essa área. Entretanto, havia um desconforto no que se refere à condução e viés que permeavam as aulas e discussões. De uma maneira geral, eram calcadas em um biologicismo no qual os atravessamentos sociais não eram contemplados de maneira satisfatória ou que respondessem aos meus anseios. Juntamente com outros colegas, assumimos a coordenação da Liga, que foi reformulada e passou a se chamar Liga de Sexualidade da UFTM.

Por meio da Liga de Sexualidade tive experiências potentes com diversos projetos de extensão e aulas. Dentre eles, fizemos atividades, oficinas e discussões em escolas públicas do município de Uberaba, tivemos contato com profissionais do sexo que nos relatavam um pouco de suas vivências, auxiliamos nas entregas de resultados de exames de HIV no CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). Com isso, para além do interesse que me movia, uma bagagem teórica e prática foi se constituindo.

Em 2015 fui convidada à compor a organização da I Jornada LGBT de Uberaba. Com isso, além das teorizações promovidas pelas palestras e discussões, foram possibilitados encontros que foram importantes marcadores do meu percurso. Dentre os organizadores da I Jornada LGBT foram estreitados vínculos e tais laços foram responsáveis pela organização do Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro-Uberaba em 2015. Com o coletivo tive experiências que foram fundamentais na minha trajetória. No contato direto com a comunidade, com os trabalhadores, tive minhas perspectivas ampliadas. Dentre essas experiências destaco a oportunidade de ter sido eleita como delegada representando os movimentos sociais para compor a 4ª Conferência Nacional de Políticas Públicas para Mulheres. Essa experiência tornou ainda mais evidente a força e a importância da organização das mulheres na luta por direitos.

No segundo semestre de 2015 até 2016 realizei estágio no CAISM (Centro de Atendimento Integral a Saúde da Mulher) no programa Pró-Viver Mulher da Prefeitura Municipal de Uberaba. Supervisionada pela Psicóloga Bruna Gibim fazia atendimentos clínicos atendendo mulheres em situação de violência. Para além dos atendimentos eram feitos os encaminhamentos necessários e também eram promovidas medidas de conscientização e prevenção à violência. Palestras e salas de espera eram realizadas abordando a temática. Com isso, o meu interesse e compromisso com a transformação social, com a construção de uma sociedade menos opressora, foi fortalecido.

No que se refere ao meu contato com a pesquisa e com a ciência tive a oportunidade de fazer iniciação científica orientada pelo Prof. Dr. Rafael De Tilio, investigando as Repercussões da Mastectomia na Sexualidade Feminina (do que resultou a escrita de um artigo científico submetido a revista *Barbarói* – aguardando

avaliação). Mais uma vez, mobilizada pelo interesse em compreender as vivências das mulheres e seus atravessamentos.

Em meio a essa imersão com a militância, com as teorias feministas, com as demandas e lutas das mulheres, diversas resistências e conservadorismos puderam ser vivenciados e observados por mim. Uma conjuntura política reacionária e conservadora se apresenta de forma mais evidente aflorando e legitimando discursos de ódio. Com isso, perguntas ecoavam: o que fomenta esses discursos? A quem eles servem? Como influenciam nas práticas sociais? Desse modo, o tema da pesquisa foi ganhando corpo.

Não poderia deixar de mencionar a relevância e o papel que meu querido orientador teve no meu despertar para a área acadêmica. Foi inspirada por seus exemplos que me vi também pesquisadora, com um desejo profundo de tocar vidas como a minha foi tocada. Assim, pude ver na academia, na ciência, uma forma de fazer resistência e promover uma sociedade menos opressora e desigual.

Tema investigado

Ao longo da história o Feminismo tem se mostrado uma série de movimentos sociais influentes e contundentes na dinâmica da sociedade. Em especial, podemos citar as mudanças referentes aos conceitos de família e dinâmica familiar.

O questionamento do papel da mulher na sociedade e do modelo heteronormativo compulsório vigente implica em revisões destes conceitos e práticas. Palma e Stray (2015) apontam que atualmente existem inúmeras maneiras e formatos de ser família e não apenas uma forma única fundamentada na heteronormatividade e estruturada no patriarcado (a família nuclear burguesa), relação na qual o homem/pai assume o papel de “chefe” da família.

Entretanto, as autoras também citam que as normas sociais são apresentadas hoje com uma nova roupagem e são introduzidas de diferentes maneiras para acompanhar as

tendências no momento histórico atual. Como exemplo, apontam o fato de que as mulheres ainda encontram dificuldade em conciliar o trabalho formal e o cuidado da casa e da família (que ainda é majoritariamente desempenhado pelas mulheres). Em um estudo europeu realizado por Millard (2016) foi observado que conflitos entre trabalho e vida familiar afetavam tanto homens como mulheres; porém, segundo a autora, devido aos tradicionalismos de gênero, as dificuldades de conciliar carreiras acadêmicas com as familiares afetavam mais as mulheres.

Outro aspecto relevante a ser destacado é acerca das políticas públicas e discussões sobre gênero no Brasil que atravessam diretamente a vida das mulheres. Carvalho e Sívori (2017) argumentam que vivemos em nosso país um acirramento dos debates a respeito do ensino religioso, constitucionalmente presente e legitimado nas escolas públicas, bem como a inserção polêmica e controversa de discussões sobre gênero e diversidade sexual no marco regulatório, diretrizes, políticas e cotidiano da educação escolar no Brasil que tem sofrido intensa resistência conservadora.

Ainda de acordo com os autores a Igreja Católica e parte dos líderes evangélicos, geralmente associada a um grupo político (a “bancada da Bíblia” no Congresso Nacional), promovem uma interpretação confessional do “ensino religioso” indicado como “opcional” pela Constituição Federal de 1988. Dessa forma, difundem materiais educativos que reinterpretam valores cristãos por meio de um viés reativo à diversidade cultural, religiosa, sexual, de gênero e também corporal. Assim, as discussões sobre gênero são apontadas como “problema” e assunto controverso, necessitando uma tomada de posição moralmente cristã.

Desse modo, evidenciam-se que medidas que coadunam com a emancipação feminina, com o combate à violência contra a mulher, têm emergido possibilitando uma reconfiguração das relações. Entretanto, os questionamentos dessas relações de poder

não passam isentos de resistências e críticas. Sendo assim, a presente dissertação pretendeu compreender as Representações Sociais de não feministas sobre feminismo e família.

Para isso, foram feitos dois estudos. Previamente foi realizada uma revisão integrativa da literatura (submetido para apreciação da revista *Psicologia, Teoria e Pesquisa* – aguardando avaliação) que teve como objetivo conhecer quais características da família são abordadas na literatura feminista, considerando o período de 2008 a 2017. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e PePSIC. Foram recuperados 21 artigos que foram analisados em 5 categorias (família, público/privado, maternidade, trabalho e família, políticas públicas e leis). A análise dos artigos recuperados evidenciou a família como uma instituição constituída por meio de um contexto histórico e o Feminismo como elemento possibilitador de leituras e revisões desse sistema. Demonstrou-se a relevância de estudos que abordem a família para além dessas categorias estabelecidas. A revisão possibilitou uma maior compreensão acerca das postulações feministas acerca da família amparando os estudos seguintes.

Em relação a esta dissertação, Os estudos 1 e 2 foram empíricos, realizados por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada individualmente, com uma amostra de 11 pessoas auto declaradas não feministas. O estudo 1 teve como objetivo compreender as Representações Sociais de não feministas sobre feminismo e o estudo 2 objetivou compreender as Representações Sociais de não feministas sobre família. Desse modo, foi possível observar as RS sobre feminismo e família, quais fatores colaboram e influenciam em sua fundamentação, quais práticas são impelidas por essas RS e a quem servem.

ESTUDO 1

Representações sociais de não-feministas sobre feminismo1

Social representations of non-feminists about feminism

Atualmente observa-se uma efervescência das pautas dos grupos minoritários (no âmbito de direitos sociais) e das políticas identitárias que tinham suas demandas escamoteadas, revelando um momento de potencialização política e emergência de discursos e atores na disputa pela afirmação de direitos. Dentre estes, destacam-se os movimentos feministas (compostos por um diversificado conjunto de movimentos sociais que enfatizam a emancipação e a autonomia feminina). A difusão dos movimentos feministas na sociedade implica em amplo debate acerca do tema, tornando-os objeto de representação social incluído no repertório de conhecimento de senso-comum que, todavia, são realizadas e compreendidas de maneiras diversas a depender dos grupos sociais nos quais essas representações circulam. Exemplo disso é o retorno dos moralismos e dos tradicionalismos (de gênero, de sexualidade, de família etc.) que coexistem com mudanças reais ou demandadas pelos movimentos feministas; entretanto, pouco se estuda acerca das resistências a essas mudanças. As pautas feministas são apontadas por setores conservadores como ameaças e riscos à família “normal” e a sociedade, implicando um pânico moral. Desse modo, faz-se relevante compreender como essas críticas são fundamentadas e a quais interesses elas servem. O objetivo deste estudo foi compreender as representações sociais de não feministas sobre feminismo. Trata-se de um estudo transversal e qualitativo. A amostra foi constituída por onze participantes que se autodeclararam não-feministas. O tamanho da amostra foi definido utilizando o critério de saturação dos dados. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada construída pela equipe de pesquisadores que visava

compreender as representações sociais de pessoas autodeclaradas não-feministas sobre feminismo, suas pautas, suas críticas e incômodos e as relações entre feminismos e dinâmica familiar. Os participantes foram contatados por meio da rede de contatos pessoais dos pesquisadores, cujo convite quando aceito resultava na realização da entrevista em local reservado preservando o sigilo e a privacidade dos entrevistados. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra (os nomes dos participantes foram substituídos). Os dados foram organizados segundo a análise de conteúdo temática para a constituição de categorias. A análise dos dados ocorreu com base na Teoria do Núcleo Central (de J-C. Abric) das Representações Sociais. Os dados foram organizados em três categorias: Definições e compreensões acerca dos feminismos, Ações, e Repercussões. Acerca das definições e compreensões sobre os feminismos, evidenciou-se que o acesso às mídias digitais é relevante para a constituição das RS e que estereótipos sobre os movimentos feministas (extremismo, radicalismo, imposição e militância política), bem como concepções rígidas e tradicionais de gênero são pilares na constituição das RS dos participantes. No que se refere às ações decorrentes destas RS percebeu-se que valores religiosos e a moral sexual cisheteronormativa balizam as resistências aos feminismos, denunciando o núcleo central das representações sociais. Já no que se refere à às repercussões destaca-se a aceitabilidade de pautas diversas (direitos civis, direito ao estudo, ao voto, leis afirmativas de promoção e garantia de direitos, inserção das mulheres no mercado de trabalho formal etc.), ainda que com limites e restrições, apontadas como mudanças positivas relacionadas aos movimentos feministas. A despeito de posicionamentos em consonância às demandas feministas, os estereótipos, estigmas e a percepção limitada das implicações dos feminismos em suas vidas pessoais contribuem para compreender as razões da autodeclaração dos participantes como não-feministas. Desse modo, as

ações e posicionamentos referentes aos feminismos destacam as periferias dos NC. Por fim, foi evidenciado que as funções delegadas predominantemente às mulheres (relacionadas ao espaço privado, ao cuidado de casa e da família) constituem o NC das RS dos participantes, mesmo havendo divergências e questionamentos possibilitados pelos feminismos. O estudo teve como limitações uma amostra que, apesar de diversa, não abarca a totalidade de particularidades e especificidades que constituem e são marcadores da sociedade. Exemplo disso é o baixo número de participantes autodeclarados negros. Desse modo, o estudo não tem como intuito uma ampla generalização, mas cumpre com seu objetivo de compreender as RS de não-feministas sobre feminismo. De maneira geral, o estudo evidencia o aspecto contextual e maleável das periferias do NC que possibilita divergências pontuais mesmo dentro de um determinado grupo (no caso, não-feministas). Portanto, foi notada ao mesmo tempo tanto uma rigidez no que se refere às mudanças atreladas ao âmbito privado (familiar) quanto uma maleabilidade acerca das mudanças que envolvem o espaço público (estudo, trabalho, direitos civis, leis). Desse modo, ressalta-se a relevância deste e de outras pesquisas, de políticas públicas e de medidas que permitam um maior alcance e acessibilidade das discussões acerca dos feminismos e do papel da mulher na sociedade, tanto no espaço privado quanto no espaço público.

Palavras-chave: Feminismo; Teoria feminista; Mulheres; Papel de gênero

1 Artigo submetido para apreciação da Revista Estudos Feministas. Por isso segue as normas de estilo deste periódico. Aguardando avaliação.

ESTUDO 2

Representações sociais de não feministas sobre família²

Social representations of non-feminists about family

A instituição familiar pode ser compreendida como unidades sociais que são impelidas por marcadores culturais, estruturais e econômicos que repercutem em formas diversas de classificação, constituição e compreensão. O modelo de família nuclear (homem, mulher e filhos) que ganhou destaque com a industrialização e sistema de produção capitalista no século XVII vem passando por mudanças, tais como a inserção da mulher no mercado de trabalho, o controle de natalidade e o declínio da autoridade paterna. Recentemente, essas mudanças possibilitaram outros formatos e dinâmicas familiares, como uniões homoafetivas, monoparentais dentre outras. Destaca-se a relevância dos movimentos feministas para os estudos sobre famílias resultantes das suas militâncias e ativismos políticos. É enfatizada a importância dos movimentos feministas a respeito da politização do espaço privado, desvelando opressões e contextualizando valores e relações como maternidade, amor, sexualidade. Contudo, mudanças no conceito, arranjos e dinâmicas das famílias sofrem resistências e questionamentos por setores da sociedade. Os enlaces entre feminismo e família mobilizam concepções diversas evidenciando o fortalecimento de uma vertente reacionária e conservadora. Mudanças nos tradicionalismos são encaradas como desordens política e moral. Tais críticas se assemelham às voltadas para os feminismos na atualidade, fundamentadas nos tradicionalismos sobre família, conjugalidade e parentalidade. As pautas feministas são apontadas por setores conservadores e a reacionários como ameaças e riscos à família “normal” e a sociedade, implicando um pânico moral. Desse modo, faz-se relevante compreender como essas críticas são fundamentadas e a quais interesses elas servem.

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais de não-feministas sobre família. Método: Foram entrevistados onze participantes autodeclarados não-feministas. Os dados foram organizados de acordo com a análise de conteúdo temática e analisadas a partir da Teoria do Núcleo Central das Teorias das Representações Sociais. Para análise dos dados foram elencadas três categorias: Concepções sobre família; Padrões e dinâmicas familiares; Intersecções entre feminismo e família. Na categoria concepções sobre família destacaram-se como NC das RS tanto a idealização dessa instituição como a naturalização de conflitos. A recorrência da dimensão avaliativa aponta para a influência de valores morais tradicionais de gênero e sexualidade na constituição das RS. Na categoria Padrões e dinâmicas familiares foi observada a prevalência de papéis rígidos e bem estabelecidos entre homens e mulheres. Como NC da feminilidade, a maternidade e o âmbito familiar ganharam destaques, implicando na responsabilização feminina por tais aspectos. No que se refere a masculinidade, evidenciou-se a relação de poder, provimento e superioridade estabelecida como NC. Tais concepções são fomentadas por meio da dimensão avaliativa, valores morais e sociais que apontam para a manutenção de interesses e privilégios coadunados pelo capitalismo e pelo patriarcado. Acerca das Intersecções entre feminismo e família destacam-se como NC das RS as mudanças das posições ocupadas pelas mulheres na sociedade e na família. Entretanto, as repercussões dos feminismos na família foram consideradas elementos periféricos. O feminismo foi apontado como possível responsável pelas dissoluções das relações familiares (NC) e a família e a maternidade foram posicionadas como NC da feminilidade. Como NC na fala das participantes destaca-se que as mudanças que permeiam a dinâmica familiar foram consideradas ameaçadoras às posições ocupadas pelos homens. Destarte, essas postulações foram fundamentadas em valores morais tradicionais que guiam concepções

e práticas (dimensão avaliativa). Ademais, novamente é ressaltado como NC as expectativas sociais desiguais referentes aos papéis e funções desempenhadas por homens e mulheres. Sendo assim, foram enunciados questionamentos (e tentativas de reconfigurações) das relações estabelecidas, entretanto, RS e relações permanecem hierarquizadas e desiguais por meio de resistências e ressalvas a essas mudanças. As RS e as ações permanecem mantendo iniquidades e relações de poder por meio de resistências e críticas as mudanças contemporâneas nos arranjos e dinâmicas das famílias. Como limitação do estudo é interessante destacar que a amostra foi constituída por pessoas que compõem famílias nucleares estáveis e provenientes de relacionamentos heterossexuais. Desse modo, essa amostra deve ser considerada como um recorte de uma realidade mais ampla e complexa. Assim, os resultados destacados apontam para a importância de realização de outras pesquisas que sirvam de embasamento para ações e políticas públicas que combatam as desigualdades e opressões de gênero e de sexualidade que não raro ocorrem dentro das famílias e dentre seus integrantes. Desse modo, insurgindo medidas que coadunam e contribuam para uma emancipação feminina real e concreta.

Palavras-chave: Feminismo, Teoria feminista, Família, Dinâmica familiar, Relação familiar

2Artigo submetido para apreciação da Paideia (USP). Por isso segue as normas de estilo deste periódico. Aguardando avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A partir do que foi exposto nos dois estudos foi possível cumprir o objetivo de compreender as representações sociais de não feministas sobre feminismo e família. Os estudos empíricos trouxeram dados que coadunam e reiteram aspectos já apontados pela literatura feminista como pontos nodais no que tange à família, como por exemplo: maternidade, divisão sexual do trabalho, relações de poder.

No Estudo 1 foi observado no que se refere às definições e compreensões sobre os feminismos o papel relevante das mídias digitais na constituição das RS sobre feminismo. Também foi evidenciada a centralidade dos estereótipos sobre os movimentos feministas (extremismo, radicalismo, imposição, militância política, machismo ao contrário) e de concepções rígidas e tradicionais de gênero como base das RS.

Acerca das ações provenientes das RS evidenciou-se que valores religiosos e a moral sexual cisheteronormativa fundamentam as resistências aos feminismos, apontando o núcleo central das representações sociais. Já a aceitabilidade de pautas diversas (direitos civis, direito ao estudo, ao voto, leis afirmativas de promoção e garantia de direitos, inserção no mercado de trabalho formal etc.) é citada como aspectos positivos relacionados aos feminismos, ainda que com ressalvas.

Em detrimento de concordâncias com pautas feministas, os estereótipos, estigmas e a percepção restrita das implicações dos feminismos em suas vidas pessoais auxiliam na compreensão das razões da autodeclaração dos participantes como não feministas. Sendo assim, as ações e posicionamentos referentes aos feminismos destacam as periferias dos NC.

Ademais, as funções delegadas predominantemente às mulheres (relacionadas ao espaço privado, ao cuidado de casa e da família) constituem o NC das RS dos participantes, mesmo havendo algumas divergências e questionamentos possibilitados pelos feminismos.

De maneira geral, foi destacado o caráter flexível e contextual das periferias do NC que permitem e fomentam divergências mesmo dentro de um determinado grupo (no caso, não-feministas). Sendo assim, percebe-se uma rigidez no que se refere às mudanças referentes ao âmbito privado (familiar) bem como uma maior maleabilidade acerca das mudanças que envolvem o espaço público (estudo, trabalho, direitos civis, leis). Portanto, é evidenciada a relevância desta e de outras pesquisas, de políticas públicas e de medidas que permitam um maior alcance e acessibilidade das discussões acerca dos feminismos e do papel da mulher na sociedade, tanto no espaço privado quanto no espaço público.

O Estudo 2 teve como ênfase as RS sobre família. Destacou-se como NC das RS sobre família a idealização dessa instituição e a naturalização dos conflitos. Também foi observada a recorrência da dimensão avaliativa, apontando para valores morais sobre gênero e sexualidade de caráter tradicionais na constituição das RS. Acerca da dinâmica familiar dos participantes houve a recorrência de papéis rígidos entre homens e mulheres. Como NC da feminilidade, foi evidenciada a maternidade e o âmbito familiar, implicando na responsabilização feminina por tais aspectos. Sobre a masculinidade, ressalta-se a relação de poder e superioridade como NC. A dimensão avaliativa das RS foi observada como fomentadora de tais prédicas e ações, demarcando a manutenção de interesses e privilégios coadunados pelo capitalismo e pelo patriarcado.

No que se refere às intersecções entre feminismo e família foi apontada como NC a mudança da posição ocupada pela mulher na sociedade e na família. Entretanto, os

engendramentos e implicações dos feminismos nas famílias foram situadas como elementos periféricos, interpretados e compreendidos de acordo com o contexto. O feminismo foi enunciado como possível fator de dissolução das relações (NC) e a família e a maternidade posicionam-se como NC da feminilidade. Ademais, foi evidenciado como NC que as mudanças na dinâmica familiar representam ameaças a posição ocupada pelos homens, 65 destacando as expectativas sociais desiguais dos papéis e funções desempenhadas por homens e mulheres, mantendo hierarquias e desigualdades por meio de resistências e ressalvas a essas mudanças. Ambos estudos tiveram como limitação uma amostra que representa um recorte de uma realidade ampla e diversa que pode apresentar maiores complexidades e particularidades. Entretanto, contribuíram para a compreensão de como tais concepções são fundamentadas e a quem elas servem, revelando a manutenção de relações de poder.

Ambos estudos também destacam os entraves acerca de questionamentos e mudanças no que tange ao âmbito familiar. Desse modo, os estudos apontam para a relevância de futuras pesquisas, políticas públicas e ações que contribuam para a dissolução de iniquidades e opressões que se dão no espaço privado e familiar.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Andrade, J. E. (2015). O feminismo marxista e a demanda pela socialização do trabalho doméstico e do cuidado com as crianças [Marxist feminism and the demand for the socialization of domestic labor and child care]. *Revista Brasileira de Ciência Política*,(18), 265-300.doi: 10.1590/0103-335220151810
- Arruda, A. (2009). Teoria das representações sociais e ciências sociais. *Sociedade e Estado*, 24(3), 739-766.
- Bertoni, L. M., Galinkin, A. L. (2017). Teoria e métodos em representações sociais. In:L.P.Mororó, MES Couto & RAM Assis(Orgs.). *Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias* [online]. Ilhéus, BA: Editus, 101-122. Recuperado de: <http://books.scielo.org/id/yjxdq/epub/mororo-9788574554938>.
- Biroli, F. (2018). *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo Editorial.
- Bosi, M. L. M., & Camargo, K. R. (2011). Metodologia Qualitativa e Pesquisa em Saúde Coletiva. *Revista de Saúde Coletiva*, 21(4), 1187-1190.
- Brandão, E. R., & Lopes, R. F. F. (2018). “Não é competência do professor ser sexólogo” O debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação [“Being a sexologist is not a teacher’s competence” The public debate on gender and sexuality in the National Education]. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, 18(1), 100-123. doi: 10.15448/1984-7289.2018.1.28265
- Butler, J. (2012). *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Caravaca-Morera, J. Al., & Padilha, M. I. (2017). Social representations of sex and gender among trans people. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(6), 1235-43. 2017.
- Cardacci, D.&Bringas, S. A. (2011). La fertilización asistida em la agenda de los grupos feministas mexicanos. *La ventana*, 4(33), 242-276. Recuperado de <http://www.scielo.org.mx/pdf/laven/v4n33/v4n33a10.pdf>
- Carvalho, M. C., & Sívori, H. F. (2017). Ensino religioso, gênero e sexualidade na política educacional brasileira. *Cadernos Pagu*. 50, e175017
- Coelho, M. P. (2016). Vozes que ecoam: Feminismo e Mídias Sociais. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 11(1), 214-224.

- Costa, F. A. O. & Marra, M. M. (2013). Famílias brasileiras chefiadas por mulheres pobres e monoparentalidade feminina: risco e proteção [Brazilian families headed by poor women and being a single mother: risks and protective factors]. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 21(1), 141-153. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v21n1/a11.pdf>
- Davis, A. (2016). *Mulheres, raça e classe (Women, race and class)*. São Paulo: Boitempo.
- Dios-Valejo, D. S. (2014). Equidad de género y embarazo [Gender equity and pregnancy]. *Perinatología y reproducción humana*, 28(2), 71-78. Recuperado de <http://www.scielo.org.mx/pdf/prh/v28n2/v28n2a2.pdf>
- Faúndes, J. M. M. (2007). Feminismo, Iglesia Católica y derechos sexuales y reproductivos em el Chile post-dictatorial. *Revista Estudos Feministas*, 21(2), 485-508. doi:10.1590/S0104-026X2013000200004
- Fascioli Álvarez, A. C. (2017). ¿Es la vida familiar relevante para la justicia social? *Ideas y Valores*, 66(163), 81-103. doi: 10.15446/ideasyvalores.v66n163.49543
- Ferreira, C. B. C. (2015). Feminismo Web: linhas de ação e maneiras de atuação no debate feminista contemporâneo. *Cadernos Pagu*, (44), 199-228.
- Fonseca, C. (2007). Apresentação de família, reprodução e parentesco: algumas considerações [Presentation – of family, reproduction and kinship: some considerations]. *Cadernos Pagu*, (29), 9-35. doi: 10.1590/S0104-83332007000200002
- Giallorenzi, M. L. (2017). Crítica feminista sobre la noción de la buena madre [Feminist critique about the ideal of the good mother] *Revista Reflexiones*, 96(1), 87-95. doi: 10.15517/rr.v96i1.30634
- González Torralbo, H. (2013). La producción científica sobre la familia en Chile: Miradas desde la antropología feminista. *La ventana*, 4(38), 88-119. Recuperado de: <http://www.scielo.org.mx/pdf/laven/v4n38/v4n38a5.pdf>
- Gomes, I. C., & Santos, C. V. M. (2016). The L Word : discussões em torno da parentalidade lésbica [The L Word – Debats on lesbian parenting]. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 101-115. doi: 10.1590/1982-3703000092014
- Hollanda, H. B. (2018). *Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade*. São Paulo: Companhia das Letras.

- IBGE (2018). Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-generoindicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=o-que-e>
- Lago, M. C. S., Souza, C. D., Kaszubowski, E., & Soares, M. S. (2009). Gênero, gerações e espaço doméstico: trabalho, casa e família [Gender, generations and domestic space: work, home and Family]. *Paidéia*, 19(44), 357-366. doi: 10.1590/S0103-863X2009000300010.
- Laqueur, T.(2011). *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro:Relume-Dumará.
- Lévi-Strauss, C. (1982). *As Estruturas elementares do parentesco* [Les structures élémentaires de la parente] (M. Ferreira, Trad). Petrópolis: Vozes.
- Manzini, E. J. (2012). Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação[Use of the interview in dissertations and thesis produced in a post graduate program in education]. *Revista Percurso*, 4(2), 149-171. doi: 10.4025/revpercurso.v4i2.18577
- Mariano. S. A., & Carloto, C. M. (2009). Gênero e combate à pobreza: programa bolsa família [Gender and poverty fight: the family donation program].*Revista Estudos Feministas*, 17(3), 901-908. doi: 10.1590/S0104-026X2009000300018
- Matos, M. (2010). Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul global?. *Revista de Sociologia Política*, Curitiba, 18(36), 67-92.
- Medalozzo, R., Martins, S. R., & Shiratori, L. (2010). Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?. *Estudos Feministas*, 18(2), 547-566.
- Miguel, L. F., & Biroli, F. (2014). *Feminismo e política: uma introdução*. São Paulo:Boitempo Editorial.
- Millard, D. (2016). Reconciling work and family in the context of bound aryless carrers: academic carrers in social sciences and humanities. *ExAequo*, (34), 111-126.
- Minayo, M. C. S. &Guerrero, I. C. Z. (2014). Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa [Reflexivity as the ethos of qualitative research]. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 1103-1112. doi: 10.1590/1413-81232014194.18912013.
- Minayo, M.C.S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias [Sampling and saturation in qualitative research: consensus and controversy.]. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7),1-12. Recuperado de: <http://rpq.revista.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>
- Miskolci, R. (2009). A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, 11(21), 150-182. 2009.

- Miskolsci, R., & Campana, M. (2017). "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo ["Gender ideology": notes for a genealogy of a contemporary moral panic]. *Revista Sociedade e Estado*, 32(3), 723-745.
- Montesó Curto, P. (2014). Dificultades para el avance de las mujeres: diferentes teorías sociológicas. *Enfermería Global*, 13(36), 265-274.
- Moscovici, S. (2012). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.
- Nascimento, L. C. N., Souza, T. V., Oliveira, I. C. S., Moraes, J. R. M. M., Aguiar, R. C. B., & Silva, L. F. (2018). Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren". *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(1), 228-233.
- Nascimento-Schulze, C. M., & Camargo, E. V. (2000). *Psicologia social, representações sociais e métodos [Social psychology, social representation and method]*. *Temas em Psicologia*, 8(3), 287-299.
- Palma, Y. A., & Stray, M. N. (2016). School, homomaternity and education: reflections about the classroom in contemporaneity. *Psicogente*, 19(35), 136-147.
- Pinto, C. R. J. (2010). Feminismo, história e poder. *Revista de Sociologia e Política*, 18(36), 15-23.
- Pontes, M. F., Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A. S. (2015). Homoparental families and biological motherhood. *Psicologia & Sociedade*, 27(1), 189-198. doi: 10.1590/1807-03102015v27n1p189
- Reis, S. L. D. A., & Bellini, M. (2011). Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental [Social representations: theory, methodological procedures and environmental education]. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, Maringá*, 33(2), 149-159. doi: 10.4025/actascihumansoc.v33i2.10256
- Sá, C. P. (1996a). *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Sá, C. P. (1996b). Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central [Social representations: theory and research of the central nucleus]. *Temas em Psicologia*, 4(3), 19-33.
- Saletti-Cuesta, L., Delgado, A., Ortiz-Gomes, T. (2014). Género y trayectorias profesionales de las médicas de familia em Andalucía, España, a comienzos del siglo XXI. *Salud Colectiva*, v. 10, n. 3, p. 313-323. 2014
- Sarti, C. A. (2004). A família como ordem simbólica [The family as a symbolic order]. *Psicologia USP*, 15(3), 11-28. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v15n3/24603.pdf>

- Severi, F. C. (2017). Legislação familiar soviética e utopias feministas. *Revista Direito e Práxis*, 8(3), 2295-2313.
- Silva, R. C., Ferreira, M. A. (2012). Construindo o roteiro de entrevista na pesquisa em representações sociais: como, por que, para que [Building the script of an interview on social representations research: how, why, what for]. *Escola Anna Nery*, 16(3), 607-612. doi: 10.1590/S1414-81452012000300026.
- Silva, E. G., Nogueira, M. C., & Neves, A. S. A. (2010). (Re)Conciliação dos usos do tempo: Imigração, Gênero e Trabalho-Família. *Psico*, Porto Alegre, 41(4), 455-461.
- Spink, M. J. (Org.). (2004). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense.
- Tarducci, M. (2013). Adopción y parentesco desde la antropología feminista [Adoption and kinship from feminist anthropology]. *La ventana*, 4(37), 106-145. Recuperado de <http://www.scielo.org.mx/pdf/laven/v4n37/v4n37a6.pdf>
- Timm, F. B., Pereira, O. P., & Gontijo, D.C. (2011). Psicologia, violência contra mulheres e feminismo: em defesa de uma clínica política [Psychology, violence against women and feminism: in defense of a political clinic]. *Revista Psicologia Política*, 11(22), 247-259. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v11n22/v11n22a05.pdf>.
- Turato, E. R. (2008). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. (3ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Wolter, R. P. (2018). The Structural Approach to Social Representations: Bridges between Theory and Methods. *Psico-USF*, 23(4), 621-631. doi: 10.1590/1413-82712018230403
- Wolter, R. P., Wachelke, J., & Naiff, D. (2016). Abordagem estrutural das representações sociais e o modelo dos esquemas cognitivos de base: perspectivas teóricas e utilização empírica [The basic cognitive schemes: theoretical perspectives and empirical research]. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1139-1152. doi: 10.9788/TP2016.3-18
- Zanello, V. (2018). *Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação*. Curitiba: Appris.
- Zanello, Valeska. Fiuza, G. Costa, H. S. (2015). Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. *Fractal, Revista de Psicologia*, Rio de Janeiro, 27(3), 238-246.

APÊNDICES

APÊNDICE A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Uberaba-MG Comitê de Ética em Pesquisa- CEP Rua Madre Maria José, 122- 2º. Andar
- Bairro Nossa Senhora da Abadia CEP: 38025-100 – Uberaba(MG)
Fone: 3700-6776 – e-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

TERMO DE ESCLARECIMENTO

TÍTULO DO PROJETO: Representações sociais de não-feministas sobre feminismo e família

JUSTIFICATIVA E OS OBJETIVOS DA PESQUISA:

O Feminismo é múltiplo e diverso, caracterizado desde o seu surgimento pela subversão e pelo rompimento com normas, regras, conceitos e modos de vida. Isso gera mudanças culturais que são compreendidas e vivenciadas das mais diversas formas. As mudanças na constituição e na dinâmica familiar que são possibilitadas e influenciadas pelo Feminismo também são vistas e vivenciadas de maneiras particulares. Sua participação colaboraria para uma maior compreensão acerca do tema. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é compreender as representações sociais de pessoas autodeclaradas não feministas sobre feminismo e sobre dinâmica familiar.

PROCEDIMENTOS QUE SERÃO REALIZADOS E RISCOS:

Os participantes da pesquisa participarão de uma entrevista semiestruturada que será audiogravada. O roteiro de entrevista está composto por questões que visam compreender as representações sociais de pessoas autodeclaradas não feministas sobre feminismo e sobre dinâmica familiar. As entrevistas serão realizadas em local reservado

a ser combinado com o participante (suas residências, por exemplo), preservando ao máximo o sigilo e a privacidade de cada entrevistado. Em seguida, será pedido ao participante que indique outro possível entrevistado. O único risco previsível da pesquisa é o risco de perda de confidencialidade, que consistem na identificação, por parte de terceiros, de informações concedidas pelos participantes da pesquisa. Para minimizar esse risco, serão tomadas medidas de codificação dos nomes dos participantes, com fins a evitar a identificação desses e/ou seus dados pessoais por qualquer pessoa que não seja os pesquisadores.

BENEFÍCIOS DIRETOS PARA O PARTICIPANTE:

Essa pesquisa terá como benefício potencial para seus participantes a reflexão acerca de um tema que impacta diretamente na dinâmica da sociedade e possivelmente em suas vidas pessoais.

BASES DA PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA, CONFIDENCIALIDADE E CUSTOS:

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

Contato dos pesquisadores:

Nome: Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa

E-mail: lacilaura_lamounier@hotmail.com

Telefone: (34)991619429

Endereço: Rua José de Alencar, 904 ap 201 Bairro Nossa Senhora da Abadia

Nome: Rafael De Tilio

Email: rafaeldetilio.uftm@gmail.com

Telefone: 981145271 74



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO**

Uberaba-MG Comitê de Ética em Pesquisa- CEP Rua Madre Maria José, 122- 2º. Andar
- Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100 – Uberaba(MG)
Fone: 34 3700-6776 – e-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DO PROJETO: Representações sociais de pessoas não feministas sobre feminismo e família

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o tratamento/serviço que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, “Representações sociais de pessoas autodeclaradas não feministas sobre feminismo e família”, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Telefone de contato da pesquisadora: (34) 991619429 75

APÊNDICE B

ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Profissão:

Religião:

- 1- Gostaria que você fizesse um breve relato de episódios que você considera importantes em sua vida
- 2- O que significa para você o feminismo?
- 3- Você poderia caracterizar uma pessoa feminista?
- 4- Você saberia citar alguma demanda do feminismo?
- 5- Quais são os meios pelos quais você já ouviu falar do feminismo?
- 6- Você poderia citar se algo te incomoda ou você discorda no feminismo e o que seria?
- 7- Há algo no feminismo que você concorda ou não te incomoda? Se sim, o que seria?
- 8- Você possui algum tipo de relação com pessoas que se declaram feministas? Se sim, como é essa relação?
- 9- O que significa para você a palavra “família”?
- 10- Gostaria que você me contasse um pouco como é sua família.
- 11- Você costuma realizar tarefas domésticas? Como você se sente sobre isso?
- 12- Você trabalha fora de casa? Como você se sente sobre isso?
- 13- Como você vê a condição da mulher na atualidade?
- 14- Como você vê o papel da mulher na família?
- 15- Você acha que o feminismo interfere de alguma forma na dinâmica familiar? Se sim, como?
- 16- Há alguma coisa que você gostaria de falar ou responder e que ainda não foi dita?

ANEXOS

ANEXO A- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representações sociais de não-feministas sobre feminismo e família

Pesquisador: Rafael De Tilio

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79690717.8.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro - MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.427.433

Apresentação do Projeto:

De acordo com o pesquisador:

"Gomes e Santos (2016) argumentam que o modelo considerado ideal de família nuclear constituída pelo homem, pela mulher e pelos filhos foi estabelecido ao longo da história ganhando status de condição natural na Idade Contemporânea (industrialização e sistema de produção capitalista). As autoras ainda apontam que aos poucos mudanças vieram acontecendo na dinâmica do modelo tradicional de família, tais como a inserção da mulher no mercado de trabalho, o controle de natalidade e o declínio do patriarcado. Essas mudanças repercutem no paradigma familiar vigente (heteronormativo) possibilitando novas conceituações e formatos de família.

Contudo, mudanças nos conceitos de família e na forma como essa instituição se organiza sofrem resistência e críticas por parte de diversos setores da sociedade. Andrade (2015) cita que as mulheres precursoras no mercado de trabalho eram acusadas de se desviarem de sua natureza e de seu papel verdadeiro de "mães" e que seriam causa de desordem política e moral, além de discórdia conjugal. Tais críticas não são diferentes das voltadas para o feminismo na atualidade fundamentadas em representações sociais consideradas tradicionais acerca do tema. De acordo com Moscovici (2012), o termo representações sociais refere-se às teorias do senso comum, produções de conhecimentos coletivos que procedem à interpretação e a construção de realidades sociais por parte dos atores sociais.

De maneira geral, podemos observar que o Feminismo é diverso, caracterizado pelo rompimento

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
Bairro: Nossa Sra. Abadia CEP: 38.025-100
UF: MG Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-6776 E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.427.433

com modos de vida impostos. Isso gera mudanças culturais que são vivenciadas das mais diversas formas. As mudanças na dinâmica familiar vivenciadas de maneiras particulares. Entretanto, pouco se fala sobre as representações sociais, em especial as de não feministas acerca do tema. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é compreender as representações sociais de pessoas autodeclaradas não feministas sobre feminismo e sobre família. Como são as representações sociais de pessoas autodeclaradas não-feministas sobre feminismo e sobre família?

Como as representações sociais de pessoas autodeclaradas não feministas sobre feminismo são construídas?

Como são constituídas as representações sociais sobre família de pessoas autodeclaradas não feministas?"

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o pesquisador:

"O objetivo do estudo é compreender as representações sociais de pessoas autodeclaradas não-feministas sobre feminismo e sobre família.

Objetivos específicos

Compreender como as representações sociais de pessoas autodeclaradas não feministas sobre feminismo são construídas.

Compreender e analisar como são constituídas as representações sociais sobre família de pessoas autodeclaradas não feministas."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador: "O único risco previsível da pesquisa é o risco de perda de confidencialidade, que consistem na identificação, por parte de terceiros, de informações concedidas pelos participantes da pesquisa. Para minimizar esse risco, serão tomadas medidas de codificação dos nomes dos participantes, com fins a evitar a identificação desses e/ou seus dados pessoais por qualquer pessoa que não seja os pesquisadores. Em contraposição dos riscos e dos benefícios do estudo, acredita-se que o aqueles superam esses, visto que o único risco previsível do estudo é o da perda de confidencialidade (conforme discutido no item G), e os benefícios diretos e indiretos pela participação no estudo coadunam para a ampliação da compreensão das representações sociais de pessoas autodeclaradas não feministas sobre o feminismo. Vislumbra-se, ainda, que a participação no estudo poderá fomentar a capacidade crítica das participantes sobre o

Endereço: Rua Madre Maria José, 122	CEP: 38.025-100
Bairro: Nossa Sra. Abadia	
UF: MG	Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-6776	E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 2.427.433

assunto estudado, colaborando para melhor conscientização e reflexão das participantes no referido assunto. Finalmente, como determina a Resolução 466/12 CNS, conclui-se que os riscos do estudo são superados pelos benefícios, resultando na relevância científica da pesquisa."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e de corte transversal. A pesquisa qualitativa como um conjunto de vertentes teórico-metodológicas que extrapolam os modelos tradicionais de ciência, interessando-se em compreender as perspectivas e sentidos dos diversos atores sociais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória apresentados adequadamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução 466/12 e Norma Operacional 001/13, o colegiado do CEP/UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 08/12/17.

Considerações Finais a critério do CEP:

A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFTM dá-se em decorrência do atendimento à Resolução CNS 466/12 e norma operacional 001/2013, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Conforme prevê a legislação, são responsabilidades, indelegáveis e indeclináveis, do pesquisador responsável, dentre outras: comunicar o início da pesquisa ao CEP; elaborar e apresentar os relatórios parciais (semestralmente) e final. Para isso deverá ser utilizada a opção 'notificação' disponível na Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1019070.pdf	05/12/2017 09:16:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_mestrado.docx	05/12/2017 09:16:03	Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Lacilaura_projeto_detalhado_V2.docx	05/12/2017 09:14:23	Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa	Aceito
Orçamento	Orçamento.docx	01/11/2017	Lacilaura	Aceito

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
 Bairro: Nossa Sra. Abadia CEP: 38.025-100
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3700-6776 E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.427.433

Orçamento	Orcamento.docx	17:49:33	Bomtempo Lamounier Costa	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	01/11/2017 18:42:03	Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa	Aceito
Outros	Roteiro.docx	24/10/2017 21:05:44	Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	24/10/2017 21:04:30	Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 11 de Dezembro de 2017

Assinado por:

Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador)

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
 Bairro: Nossa Sra. Abadia CEP: 38.025-100
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3700-6776 E-mail: cep@uftm.edu.br